



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Gabinete do Vereador Dr. Eron Moreira
Partido Democrático Trabalhista - Ceará

PROJETO DE LEI Nº /2020

0186/2020

“Denomina de Agenor de Miranda Araújo Neto – Cazuya, o SAE Carlos Ribeiro anexo da Policlínica José de Alencar, na forma que indica”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA RESOLVE:

Art 1º Fica denominada de Agenor de Miranda Araújo Neto – Cazuya, o SAE Carlos Ribeiro anexo da Policlínica José de Alencar.

Art 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA, EM DE DE 2020.

DR. ERON MOREIRA
Vereador PDT - Ceará





CÂMARA MUNICIPAL DE **FORTALEZA**

Gabinete do Vereador Dr. Eron Moreira
Partido Democrático Trabalhista - Ceará

JUSTIFICATIVA

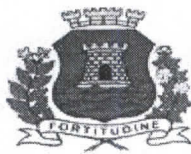
Agenor de Miranda Araújo Neto, Cazuza (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1958 - idem 1990). Letrista, cantor. Criado no Rio de Janeiro, em Ipanema, Cazuza - apelido que significa "moleque" no Nordeste - abandona a faculdade de comunicação e inicia a vida profissional na gravadora Som Livre, presidida pelo pai, João Araújo. Insatisfeito, rumo a São Francisco, Estados Unidos, para estudar fotografia e artes plásticas. Sete meses depois está de volta ao Brasil sem a formação no curso, mas a experiência lhe vale um emprego de fotógrafo na gravadora RGE. Em 1981 matricula-se no curso de teatro ministrado por Perfeito Fortuna e a trupe Asdrúbal Trouxe o Trombone no Circo Voador, no Arpoador. Encena duas peças, sendo que em uma delas interpreta *Odara*, de Caetano Veloso, feito que o incentiva a se tornar cantor. Não demora muito e, por intermédio do amigo roqueiro Léo Jaime, Cazuza entra para uma banda em formação, o Barão Vermelho - com ele nos vocais, Roberto Frejat (1962), na guitarra, Dé (19, no baixo, Maurício Barros (1964), nos teclados, e Guto Goffi (1962), na bateria.

O engajamento social e político se faz presente em seu repertório desde o álbum *Ideologia*, de 1988. Em canções como "Ideologia", "O Tempo Não Para" e "Burguesia", Cazuza diagnostica a falência dos ideais humanistas contestatórios à visão de mundo burguesa no Brasil pós-ditadura militar, ao mesmo tempo que critica com veemência certas mazelas sociais brasileiras arraigadas, como corrupção, desigualdade social e preconceitos em geral.

O engajamento social e político se faz presente em seu repertório desde o álbum *Ideologia*, de 1988. Em canções como "Ideologia", "O Tempo Não Para" e "Burguesia", Cazuza diagnostica a falência dos ideais humanistas contestatórios à visão de mundo burguesa no Brasil pós-ditadura militar, ao mesmo tempo que critica com veemência certas mazelas sociais brasileiras arraigadas, como corrupção, desigualdade social e preconceitos em geral.

Lançado no início de 1989, "Cazuza ao vivo - o tempo não pára" chegou ao índice de 560 mil cópias vendidas. Reunindo os maiores sucessos do artista, trouxe também duas músicas novas que estouraram: "Vida louca vida", de Lobão e Bernardo Vilhena, e "O tempo não pára", de Cazuza e Arnaldo Brandão. Este - título do trabalho - condensou, numa das letras mais expressivas de Cazuza, a sua condição individual, de quem lutava para se manter vivo, com a do povo brasileiro.

Foi pouco depois do lançamento do álbum que ele reconheceu publicamente que estava com Aids, sendo a primeira personalidade brasileira a



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

**Gabinete do Vereador Dr. Eron Moreira
Partido Democrático Trabalhista - Ceará**

fazê-lo. Era então notória -e notável - a sua afirmação de vida. À medida que seu estado piorava, ao contrário de se deixar esmorecer ante a perspectiva do inevitável, Cazuzza, ciente do pouco tempo que lhe restava, passou a trabalhar o mais que podia. Entrou num processo compulsivo de composição e gravou, de fevereiro a junho de 1989, numa cadeira de rodas, o álbum duplo "Burguesia", que seria seu derradeiro registro discográfico em vida.

Em outubro de 1989, depois de quatro meses seguindo um tratamento alternativo em São Paulo, Cazuzza viajou novamente para Boston, onde ficou internado até março do ano seguinte. Seu estado já era muito delicado e, àquela altura, não havia muito mais o que fazer. Foi assim que ele morreu, pouco depois - a 7 de julho de 1990. O enterro aconteceu no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. Sua sepultura está localizada próxima às de astros da música brasileira como Carmen Miranda, Ary Barroso, Francisco Alves e Clara Nunes.

Diante do exposto, e convicto de que estamos submetendo a consideração desta Casa Legislativa uma homenagem justa e merecida a um cidadão a frente do seu tempo que não desistia diante dos revezes da vida. Esperamos contar coma devida aprovação para que possamos manter vivo seu exemplo de luta e garra.

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA, EM DE DE 2020.**

DR. ERON MOREIRA
Vereador PDT - Ceará